

Caracterização e interpretação de solos Brunos Não Cálcicos para uso agrícola, no Sertão do Pajeú do Estado de Pernambuco

Antônio Raimundo de Sousa

Resumo

A região fisiográfica do Sertão do Pajeú do Estado de Pernambuco foi inicialmente percorrida com o objetivo de se observar o comportamento das atividades agrícolas desenvolvidas pelos agricultores em relação aos solos Brunos Não Cálcicos. Foram coletados materiais de solos, com duas repetições, em dez locais, cada um deles com histórico de uso diferente, e realizadas diversas entrevistas com agricultores da região. Em cada perfil foram coletadas amostras de solo em 17 profundidades para análise químicas e duas para análises físicas e mineralógicas. Em cinco locais foram feitas medições de pedregosidade na superfície e em dois locais, medições de densidade radicular em 17 profundidades, e, num local, foram feitas as determinações de arredondamento e de esfericidade de cascalhos de 0-5 e 5-10cm de profundidade. Registrou-se a ocorrência de pedregosidade que, embora dificultando a mecanização, reduz muito a erosão pelo efeito de cobertura. Os teores de Ca e Mg são elevados em todos os horizontes. O K decresce com a profundidade, tendo valores absolutos elevados, porém pode causar desequilíbrio nutricional nas plantas em relação ao Ca e ao Mg. O teor de P só é razoável nos primeiros 10cm e parece ser o elemento mais crítico pelas pequenas quantidades originalmente presentes. Cada estrato manifestou comportamento diferente de acordo com o histórico de uso e a natureza do solo. Ficou constatado que o pousio e a queima são essenciais para a eliminação de plantas daninhas e para a melhoria do nível de P disponível, elemento químico limitante no Bruno Não Cálcico. O primeiro período de cultivo, partindo do desmatamento de uma caatinga bem formada, é de nove anos, enquanto o segundo e os subsequentes, partindo da desmata de uma capoeira rala, são de cinco anos. Entretanto, o pousio é, normalmente, de sete anos.